



## Boletim de Notícias NS

NSDAP/AO : PO Box 6414  
Lincoln NE 68506 USA  
[www.nsdapao.org](http://www.nsdapao.org)

#1097

23.03.2024 (135)

Michael Kühnen

# A segunda revolução Volume I: Fé e luta

## Parte 10

**É uma hipocrisia** quando os democratas dizem que existe liberdade de expressão na Alemanha Ocidental.

Neste contexto, uma citação (infelizmente não sei de quem) que caracteriza bem a situação real: "*Na democracia, todos têm o direito de se levantar a qualquer momento e dizer tudo o que todos pensam*".

Mas quem se atreve a pensar por si próprio neste sistema aprende o que é a democracia, ou seja, o terror democrático da opinião. Decretos radicais, proibições de trabalho e o sistema de informadores são testemunhos do medo que os democratas têm do seu próprio povo. Manfred Röder foi expulso para o exílio, Wolf Dieter Eckart foi condenado a uma longa pena de prisão, eu próprio fui detido - liberdade de opinião Alemanha 1978!

**É uma hipocrisia** quando os democratas dizem que a participação popular na tomada de decisões é possível através dos partidos. Há muito que as decisões deixaram de ser tomadas nos parlamentos (será que alguma vez foram?). De qualquer modo, as directrizes básicas vêm de Washington e de Jerusalém, tudo o resto é decidido na disputa bem manchada dos grupos de interesses. Os grandes monopólios, as empresas internacionais, o sindicato único, a internacional dourada e a in-

ternacional vermelha pálida (social-democrata) detêm as verdadeiras rédeas. O povo já não aparece de todo; falar aqui das suas possibilidades de participação é absurdo e ridículo. A tarefa dos partidos é apenas distrair o povo das verdadeiras relações de poder, ou seja, fazer teatro e, aliás, captar eventuais tendências de insatisfação do protesto com os seus grupos de direita e de esquerda (ver SPD no caso da APO e CDU-CSU no caso do NPD).

As pessoas sentem intuitivamente que estão a ser conduzidas pelo nariz. Este facto é evidente no crescente desencanto com os partidos e na crescente proporção de protestos e não-votos. Mas a "repressão suave" funciona demasiado bem: 10 a 15% estariam dispostos a votar num partido nacional de direita, 6 a 8% num partido verde, cerca de 10% num partido fiscal, mas, quando chega a altura, prevalece o receio de que esse grupo não consiga vingar e esta resignação leva a que, até agora, não tenha sido possível formar uma verdadeira oposição. Menos de 2% da população está organizada no partido de Estado "democrático", o que é menos, tanto em percentagem como em número, do que os membros do NSDAP em 1945 - viva a democracia, o "governo do povo"!

**É uma hipocrisia** quando os democratas dizem que não há presos políticos na RFA. Mais de trinta anos após o fim da guerra, o Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães continua a ser proibido, a propaganda do partido, a exibição da suástica, a saudação alemã e a posse de material de propaganda nazi são puníveis com pena de prisão até três anos (§ 86 StGB). Além disso, existe o parágrafo Judenschutz (§ 130 ou 131 StGB), que pune com uma pena de até cinco anos qualquer reflexão crítica sobre o papel dos judeus internacionais. (Por vezes, basta afirmar que não foram gaseados seis milhões de judeus, ou que os judeus têm demasiado poder, o que, no entanto, é imediatamente provado de forma convincente pelos processos judiciais). Que outro nome se pode dar aos camaradas que violam estes parágrafos devido às suas convicções políticas e vão para a prisão por isso? São prisioneiros de consciência, prisioneiros políticos dos democratas!

Estes são apenas alguns exemplos da falta de carácter, da mendacidade deste sistema. A lista poderia continuar à vontade, basta ver a aplicação dos direitos fundamentais aos críticos alemães do sistema, os nacional-socialistas, desde a liberdade de opinião à liberdade de reunião, desde a proibição de perseguição por causa de uma opinião política à inviolabilidade do domicílio, e apercebemo-nos: a democracia só existe para os democratas, ou como eles próprios dizem:

*"Não há liberdade para os inimigos da liberdade".*

E o que é a liberdade é livremente determinado por aqueles que detêm o poder. Mas, em si mesmo, este é um argumento perfeitamente aceitável:

Cada Estado tem o direito, e se se levar a sério, até mesmo o dever, de defender a sua existência.

E nós somos inimigos do Estado, inimigos deste Estado! Odiamos este sistema e queremos derrubá-lo! Depois dizem-nos:

*"Tolerariam uma oposição? Colocaram os vossos adversários políticos em campos de concentração".*

E isso também é correcto:

No entanto, no nosso entendimento de um Estado popular, não há inimigos do Estado, porque a todos os que têm boa vontade será dada a oportunidade de trabalhar e trabalhar para o seu povo, mesmo que não pertençam a nós politicamente. Só existem, então, inimigos do povo, contra os quais lutaremos sem tréguas, porque eles querem minar a unidade nacional do nosso povo, de que tanto necessitamos. Estes argumentos são aparentemente válidos em si mesmos, mas será que uma democracia pode falar assim?

O "sistema liberal-capitalista" deve, em última análise, decidir o que quer ser: um mecanismo para fazer valer a vontade da maioria, ou seja, a democracia - o governo do povo -, ou um Estado de visão de mundo liberal que manteria um sistema de pontos de programa ideológicos (o FDGO), em última análise também contra a vontade do povo.

Ou seja, ou o sistema liberal-capitalista oferece aos seus opositores - incluindo nós - a oportunidade de o derrotar com as suas próprias armas, com meios democráticos, como já o conseguiu uma vez em 1933! Se os democratas o permitissem, seriam coerentes e honestos. Se pensassem realmente que o FDGO é tão bom e sólido, deveriam ser capazes de lidar com o facto de as pessoas terem de escolher entre alternativas radicais, caso contrário não há nada por onde escolher.

Ou decidem pela supressão da oposição, pela "democracia militante e combativa", pelo Weltanschauungsstaat liberal. Então os opositores a este sistema, ou seja, nós, os lutadores pela liberdade alemães, sabemos qual é a nossa posição e compreendemos que, em última análise, o sistema liberal-capitalista de Bona, ao contrário da República de Weimar, só pode ser eliminado pela revolução.

A decisão que os democratas tomarem é da sua responsabilidade. No entanto, como alemães com espinha dorsal, esperamos honestidade e coerência, mesmo dos nossos adversários e inimigos ideológicos. Mas isso não se encontra no sistema de Bona, porque, embora oficialmente continuem a falar do Estado de direito livre,

baseado no princípio de Voltaire: "*Detesto todas as palavras que ele (o adversário político) diz, mas, pelo seu direito de as dizer, estou pronto a morrer em qualquer altura*", na realidade, os democratas há muito que optaram pela segunda alternativa:

Não dar ao povo a possibilidade de escolher entre os três sistemas ideológicos do nosso tempo, entre o comunismo, o capitalismo liberal e o nacional-socialismo. Assim, o capitalismo liberal revela-se um sistema de hipocrisia organizada e era a isto que me referia quando falei dos democratas como as criaturas mais repugnantes que alguma vez governaram uma nação. É por isso que temos respeito pelos bolcheviques, que são combatentes que sabem o que querem - mesmo que os combatamos amargamente. Mas pelos democratas, com o saudável instinto moral da juventude, só sentimos uma coisa: desprezo!

Quando nos encontramos com os comunistas, o aço encontra o aço; quando nos encontramos com os apoiantes do sistema liberal-capitalista, só vemos lodo nojento. Neste contexto, uma palavra sobre o uso da violência, a estratégia do lobisomem, a luta clandestina armada.

A partir deste último, torna-se claro que o sistema liberal-capitalista parece tão determinado a garantir a sua própria sobrevivência contra a vontade do povo como os comunistas. Apenas os meios são diferentes:

Os democratas revelam-se mais espertos e mais astutos - distraem o povo com o espectáculo do "livre jogo das forças políticas", anestesiam-no com a prosperidade e o consumismo e praticam a supressão suave e discreta da oposição política. Assim, moralmente, não há diferença entre a luta pela liberdade no Oriente e no Ocidente. O nacional-socialismo na luta contra o capitalismo e o comunismo!

Ninguém, tendo em conta a ditadura da zona leste, pensará em pedir-nos que nos organizemos abertamente nessa zona, para participarmos na eleição da Câmara do Povo. Ninguém se surpreende com o facto de os nacionais-socialistas se reunirem na clandestinidade e não excluïrem completamente a resistência armada. O mesmo se passa nas zonas ocidentais da nossa pátria ocupada.

A RESISTÊNCIA ARMADA CONTRA A DEMOCRACIA TAMBÉM É MORALMENTE JUSTIFICADA SE NÃO FOR DIRIGIDA CONTRA PESSOAS INOCENTES! Penso que isto é claro, como se depreende das minhas palavras. Mas:

**MORALMENTE JUSTIFICADO NÃO SIGNIFICA TACTICAMENTE IMPERATIVO!**

Rejeito terminantemente o lobisomem, a luta armada pela liberdade da direita, na RFA, na actual fase histórica! Não estamos numa situação revolucionária! As pessoas não estão minimamente conscientes dos mecanismos de opressão suave, não teriam a menor compreensão para o lobisomem neste momento.

Os defensores da resistência armada afirmam que, em caso de recomeço da luta militar pela liberdade, ou seja, em termos de direito internacional e tecnicamente, de violação dos acordos de capitulação e de armistício de 8 de Maio de 1945, o sistema liberal-capitalista seria forçado a deixar cair a máscara democrática e a mostrar-se na sua verdadeira faceta, como agente vicário das potências vencedoras contra o seu próprio povo.

Mas uma tal estratégia sobrestima a nossa própria força. O movimento de libertação alemão seria esvaziado de sangue na tentativa de organizar a luta militar contra o regime de ocupação. Seria uma luta inútil e sem esperança, na qual os melhores seriam sacrificados sem sentido. Talvez a situação pudesse ser diferente para nós se os anarquistas e os comunistas não tivessem, por sua vez, construído uma guerrilha, a Facção do Exército Vermelho (FAR).

Há anos que a RAF trava uma luta armada contra o aparelho opressor do sistema capitalista liberal. Lamento sinceramente as vítimas inocentes das acções terroristas do tipo RAF, mas não escondo a minha "alegria secreta" por esta luta entre os nossos inimigos amargos, comunistas e democratas. Os manda-chuvas tremem, os democratas encolhem-se atrás de arame farpado e metralhadoras, enquanto Adolf Hitler era capaz de atravessar multidões em festa num carro aberto. A diferença entre uma democracia e um Estado popular não pode ser simbolizada de forma mais clara!

Enquanto a RAF existir e não houver uma situação revolucionária na Alemanha, o lobisomem é inútil e até prejudicial. É claro que os activistas nacionais podem ser preparados militarmente em grupos desportivos militares para um confronto final que, afinal, não está totalmente excluído, mas não deve haver, neste momento, nenhuma luta armada pela liberdade da direita.

Não se deixem abater pelo terror, o sistema só está à espera de um erro desses da nossa parte para encontrar uma alavanca para o esmagamento total do movimento. Acredito firmemente que nós, tal como o líder, encontraremos uma forma legal e viável de chegar ao poder. As consequências e conclusões da revolução falhada de 9 de Novembro de 1923 continuam a ser válidas. O futuro pertence-nos! Ultrapassemos a tentação de acelerar artificialmente o curso da história. Tudo o que é verdadeiramente grande tem de amadurecer para se tornar forte. O nosso tempo ainda não chegou.

Para além da hipocrisia, vemos no materialismo desenfreado e sem limites a segunda base de vida do sistema liberal-capitalista. É o que se vê no estilo de vida luxuoso e na corruptibilidade ilimitada dos políticos democráticos que, como parasitas, vivem não para mas do seu povo. Como porcos na manjedoura, fazem o que lhes apetece, baixando as pensões, aumentando os impostos e duplicando as suas dietas, sem se esquecerem de se deixarem pagar pela grande indústria, pelos poderes supranacionais ou pelos sindicatos unitários, votando correctamente.

Raramente se deslocam ao plenário do Bundestag, quase nunca ao seu círculo eleitoral, excepto quando se aproxima a época das eleições, mas nas recepções ou nas dispendiosas viagens de estudo encontram-se sempre de fato discreto, com a Cruz de Mérito Federal e boas maneiras, figuras de proa de um mundo ideal e burguês. Os seus erros e escândalos são geralmente suprimidos de forma deliberada pela imprensa do sistema. Mas, apesar disso, a grande massa da população revela um instinto extraordinariamente correcto em relação a eles: O povo nunca teve uma opinião particularmente elevada sobre estes seus "representantes".

Que pouco direito têm estes deputados de se intitularem "representantes do povo". Quem é que, entre eles, ainda tem um contacto real com o povo? "Onde estão os trabalhadores, os pequenos, que devem ser representados?" No Parlamento, vêem-se funcionários, funcionários públicos e representantes da indústria, mas quem representa o povo? As pessoas sentam-se diante dos ecrãs de televisão e interrogam-se!

Nestas fileiras, há certamente indivíduos de boa vontade. Há democratas idealistas que, como todos os idealistas, têm o nosso respeito, mesmo que discordemos deles e os combatamos; e há também entre eles pessoas que perceberam que as coisas não podem continuar assim. Estou a pensar, por exemplo, em Herbert Gruhl, um deputado do Bundestag, que pôs a sua carreira em risco e mudou da CDU para o movimento dos Verdes em 1978. Mas são poucos. Prevaleceram os parasitas que podem esperar uma boa vida graças ao trabalho ou ao não-trabalho de um político profissional e os tecnocratas eficientes e discretos que cumprem as instruções de poderes em grande parte anónimos e agem em seu nome como se estivessem a moldar o futuro político do nosso país.

Mas há duas coisas que eles sabem com certeza, os novos senhores de 1945:

A democracia foi imposta ao povo alemão duas vezes, pelos vencedores após guerras perdidas. Nunca foi perguntado ao povo se queria realmente esta forma de Estado e de economia. A Lei Fundamental não foi aprovada por um parlamento livremente eleito com a participação de todos os partidos, nem por um referendo. A proibição do NSDAP e de todas as suas subdivisões foi simplesmente transposta dos regulamentos de ocupação dos Aliados para o código penal da nova república.

O povo não aparece de todo no regime de ocupação de Bona:

Não há votação sobre a Constituição, não há referendo nem plebiscito, não há eleição livre do Chefe de Estado, mas sim proibição de partidos, financiamento do partido do Estado democrático através do dinheiro dos impostos, proibição do NS e a barreira dos 5%.

Não há democratas na Alemanha, a não ser a fina camada dos que estão no poder e dos beneficiários directos. Eles sabem-no muito bem. Mas o povo alemão sempre foi obediente à autoridade e avesso à revolução, e enquanto os alemães puderem desfrutar de uma vida privada relativamente despreocupada e nenhuma circunstância de vida desesperada levar as grandes massas à revolta, são apenas as minorias que se preocupam com o futuro do nosso povo. A estabilidade do sistema liberal-capitalista não se baseia no consentimento do povo, mas na sua satisfação com as suas condições de vida privadas.

Não é mérito do sistema capitalista liberal o facto de estas condições de vida ainda serem suportáveis para a maioria dos alemães, no início de uma crise global, mas sim o resultado da diligência exemplar e da eficiência tenaz do povo alemão, que criou a sua riqueza a partir do nada e está justificadamente orgulhoso do que conseguiu.

Mas o mérito do Estado nacional-socialista é também o de ter tornado os trabalhadores parceiros, cidadãos iguais. Estabeleceu a obrigação social da propriedade e despertou assim o sentimento de comunidade nacional. O sistema liberal-capitalista deve a sua estabilidade à demonização da ideia nacional-socialista, ao mesmo tempo que aplica os métodos nacionais-socialistas.

Enquanto os democratas respeitarem estes dois pontos, o sistema continuará a existir, em detrimento do povo alemão. Para poderem basear a existência do seu regime apenas nos dois princípios mencionados, os democratas tiveram de educar o povo no materialismo grosseiro. Todos os ideais tinham de ser ridicularizados e corrompidos ao longo do tempo, todos os valores cuidadosamente limitados a acontecimentos festivos. O povo devia ser inspirado apenas para o apartamento, o carro, a televisão, o frigorífico e a máquina de lavar roupa, depois para o apartamento temporário, o segundo carro, a segunda televisão, o congelador e a cozinha automática, depois para a alimentação em massa, o consumismo e o mundo ideal da publicidade segundo o modelo americano, depois para as séries de televisão aborrecidas, as práticas sexuais desviantes e a decadência cultural caótica na literatura, no teatro e nas artes criativas. Mas tudo isto com um único objectivo: intoxicar **as pessoas, distraí-las da realidade.**

Desde o fim da reconstrução, ou seja, desde os anos 60, as pessoas mais ca-

pazes da Europa vivem num mundo de sonho terrivelmente belo, numa decadência artificialmente induzida que corrói a saúde espiritual, mental e física do nosso corpo nacional. Só assim os reeducadores conseguiram, a longo prazo, queimar do cérebro dos alemães a ideia do nacional-socialismo de uma Alemanha separada entre o Leste e o Oeste, entre o comunismo e o capitalismo, para a tornar dócil e para a explorar confortavelmente.

Foi possível suprimir a ideia da liberdade alemã e forçá-la a penetrar profundamente no subconsciente, mas aí ela adormece e voltará a moldar a Alemanha quando a bolha de sonho, já muito sobrecarregada, rebentar um dia com um forte estrondo e as pessoas, desiludidas pela primeira vez em décadas, voltarem a ver o mundo real e as suas leis impiedosas. Nem mesmo o facto de os democratas estarem a aplicar velhas medidas nacional-socialistas pode salvar o sistema liberal-capitalista a longo prazo; na verdade, está a revelar-se prejudicial, uma vez que também aqui se está a proceder exclusivamente de acordo com princípios materialistas. O resultado assemelha-se ao de um transplante de coração efectuado por um médico leigo com base num manual científico.

### **Eis alguns exemplos:**

O Terceiro Reich educou os alemães para serem uma comunidade do povo, com a consciência clara de que uma pessoa só pode amar a sua pátria se esta o tratar com igualdade e o respeitar tanto como qualquer outro membro do povo. Desta forma, o Estado popular nacional-socialista conseguiu ultrapassar a frente da classe operária contra o Estado e, pela primeira vez, o trabalhador sentiu-se membro de pleno direito do povo, com todos os direitos e deveres. Ainda hoje, o sistema capitalista liberal continua a basear-se nesta educação do trabalhador pelo nacional-socialismo. Há poucas greves na Alemanha e os trabalhadores continuam dispostos a fazer sacrifícios no interesse do todo.

O Terceiro Reich tornou claro para os alemães que a economia diz respeito a todos, que toda a nação sofre quando um sector da economia está particularmente mal, que as exigências excessivas de um lado são desastrosas para o todo. Actualmente, chama-se a isto parceria social, porque o termo *Volksge-meinschaft* está fora de moda.

Com a Frente Alemã do Trabalho, o Terceiro Reich criou uma instituição na qual o Estado, os empregadores e os trabalhadores procuravam em conjunto soluções para uma organização humana do mundo do trabalho e, igualmente em conjunto, planeavam o desenvolvimento futuro da economia nacional.





**NS KAMPFRUF**  
KAMPFSCHRIFT DER NATIONALSOZIALISTISCHEN DEUTSCHEN ARBEITERPARTEI AUSLANDS- UND AUFBAUORGANISATION

**Der Kampf geht weiter !**

Sechzig Jahre nach der Kapitulation der Wehrmacht am 8. Mai 1945 ist die nationalsozialistische Bewegung stärker als je zuvor in der Nachkriegszeit. Und zwar nicht nur in Deutschland, sondern auf globaler Ebene.  
Militarität von Massenterror, Völkermord, Vertreibung und Verdrängung haben nicht abgenommen, das Kalte der globalen Welt ersetzt hoch gelobte Völkern. Adolf Hitler ist zurück.  
Alle Nationalsozialisten sind wieder aktiver. Völkern und Rassenmenschen müssen Schicksal an Schicksal an Kampf um die Erlaubnis unserer Völkern.  
Die Bewegung ist zwar nicht so groß wie die Größe des hitlerischen Völkern ist heute noch viel größer als in der Vergangenheit.  
Die vorwiegend Gegner ist über Adolf, die "Völkern" - gegen alle Völkern Völkern (1) - zu kämpfen. Seine Mittel und Erfindungen, Überforderung und Rassenmenschen.  
Ob "Hitler" oder "Hitler", ob im Weltkrieg oder im Rassenkampf, ob im Propagandakampf bewirkt oder auf seine Schicksal ist unsere Pflicht. Nationalsozialist ist seine Pflicht!  
Hilf Hitler!  
Gottfried Lueck



**TROTZ VERBOT NICHT TOT!**



**Boletim de Notícias NS**  
[www.nsdapao.org](http://www.nsdapao.org)  
#1005 19.06.2022 (133)  
NSDAP/AO: PO Box 6414 - Lincoln NE 68506 - USA

**Relatório Frontal**  
**Entrevista com Molly**  
Terceira parte

NSK: Os seus projectos actuais são obviamente filosóficos e relacionados com a arte.  
Par favor, descreva a sua opinião sobre o impacto de tais tópicos na política.  
Molly: Bem, ainda tento actualizar a galeria de fotografias, mas sobretudo tenho-me concentrado em Adolf Hitler e no "Exército da Humanidade" ([www.mountingtheancient.com/](http://www.mountingtheancient.com/) truth.htm). Estou agora com 21 páginas, e tenho muito mais para fazer. Estudiar a II Guerra Mundial é um campo minado absoluto de informação. Procuramos informações sobre uma coisa e encontramos mais duas coisas para pesquisar. Sente-se um pouco como se fosse um arqueólogo, desenterrando o passado.




**the NEW ORDER**  
Number 179 (2021) Founded 1973 April 29, 2022 (136)

**The Fight Goes On !**

Seventy years after the capitulation of the Wehrmacht on May 8, 1945, the postwar National Socialist movement is stronger than ever not only in Germany, but throughout Europe.  
Discards of mass murder, expulsion, persecution, and defilement have not sufficed to destroy the seed of the brilliant idea of our much loved Führer Adolf Hitler.  
All National Socialists and other racially-aware entrepreneurs and racial kinemen fight with his side for the preservation.  
The movement has indeed become stronger, but the danger of biological folk death is also much greater today than in the past.  
The desperate enemy is in the process of committing genocide against all White folk. His means are anti-White immigration, culture destruction, and neo-racism.  
Whether "Hitler" or "Hitler", whether in civilian battle or street battle, whether armed with propaganda material or on a battlefield of a different kind, every National Socialist must do his duty!  
Hitl Hitler!  
Gottfried Lueck



**TROTZ VERBOT NICHT TOT!**

# O NSDAP/AO é o maior fornecedor Mundo da propaganda nacional-socialista!

Revistas impressas e online em vários idiomas  
Centenas de livros em quase uma dúzia de idiomas  
Mais de 100 sites em dezenas de idiomas



**BOOKS - Translated from the Third Reich Originals!**  
[www.third-reich-books.com](http://www.third-reich-books.com)



**NSDAP/AO**  
**Fight Back!**



[nsdapao.org](http://nsdapao.org)  
Contact us to find out how YOU can help!